Palavras-chave: Deus Conosco, Advento, Presença de Deus, Profecias, Isaías, Samuel, Rei Acaz

Leitura: 1 Samuel 4

Cânticos:

H. 93

H. 36

H. 26

H. 166 e H 85

S. 48

S. 65: 1+2

Liturgia:

Credo

Oração

Leitura 1 Sam 4 + Sermão

Oração

Texto: 1 Samuel 4,21 & Isaías 7,14

Mateus 1, 23 & Apocalipse. 21,3

Queridos irmãos e irmãs,

Vou começar com uma pergunta. Uma pergunta que pode ser difícil para alguns. Talvez precisem de tempo para refletir e para responder. A pergunta é esta: Deus está presente em sua vida? Como você sabe?

Muitas pessoas guardam uma coisa consagrada para se assegurar da presença de Deus.

Um amuleto ou um crucifixo, ou imagens e estátuas de um santo. Israel tinha a arca da Aliança. O trono de Deus, com os dois Querubins, que estava no Santuário. Eles acreditavam que a arca assegurava a presença de Deus no meio do seu Povo.

Pessoas usam um amuleto ou outro objeto consagrado para se proteger contra o mal.

Israel fez isso também; eles estavam em guerra contra os Filisteus e perderam a primeira batalha. O que faltava era a presença de Deus: eles precisavam do poder de Deus para conseguir uma vitória. Então, mandaram procurar a arca da Aliança, e quando essa chegou no acampamento, todos ficaram animados e os soldados se alegraram. Mas, no dia seguinte, descobriram que não podiam manipular a presença de Deus. Eles perderam a batalha, muitos soldados morreram, e a arca ficou com os Filisteus. A glória de Deus desapareceu.

Os filhos de Eli morreram no campo da batalha; Eli morreu na entrada de sua casa, quando ouviu que a arca se perdeu. E a nora dele, que estava grávida, teve um parto prematuro quando ouviu que a arca foi tomada, o sogro tinha morrido, e o marido também. Ouvindo tudo isso, as dores do parto começaram, tomaram conta dela, e ela deu à luz um filho e lhe deu o nome IKABÔ, que significa “FOI-SE A GLÓRIA DE ISRAEL”. Ela disse isso porque a Arca de Deus foi tomada, o Sogro tinha morrido, e o marido também. Prestam atenção nesta ordem, irmãos. A perda da Arca pesou mais.

A glória de Deus se foi. A presença de Deus se foi; a benção de Deus se foi.

A sombra da morte chegou. A miséria chegou. O brilho da vida desapareceu.

Não houve mais consolação!! Prestem atenção nisso. A esposa estava INCONSOLADA! Esse é o efeito da falta da glória de Deus: Não há mais consolação;

a chegada de uma criança, que normalmente traz grande alegria à mãe, não conseguiu tirar a tristeza dela. **IKABÔ:** foi se a glória de Israel.

Irmãos, li essa história na semana passada com a minha família. E, meditando sobre o advento do Natal, vi um contraste na história da Salvação. O Contraste entre IKABÔ e EMANUEL. Ikabô quer dizer: foi-se a glória de Deus; Emanuel quer dizer: Deus conosco. Vamos de Ikabô a Emanuel.

1. O Emanuel nos dias de Isaías;
2. O Emanuel nos dias de Jesus;
3. O Emanuel no futuro da Igreja;

Prestem atenção, irmãos, à miséria do povo e à glória de Deus, que é cada vez mais forte

1. Os dias de Isaías

Guerra de novo. Desta vez, **dois** inimigos atacaram Israel. O rei Acaz não sabe o que fazer. O povo está tremendo. Guerra significa: lágrimas, mortes, luto, pranto e dores. Que fazer? O inimigo está se aproximando.

O Senhor manda Isaías para consolar o Rei Acaz e manda dizer: *Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias. Porquanto a Síria resolveu fazer-te mal, bem como Efraim e o filho de Remalias, dizendo: Subamos conta Judá, e amedrontemo-lo, e o conquistemos para nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal. Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.*  E para garantir isso o profeta manda o rei pedir um sinal. O rei não quer, então o profeta insiste e dá o sinal: *eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel. Deus está conosco*!

Esse sinal serviu para o rei e aconteceu na época do rei Acaz. A profecia não se refere diretamente ao nascimento de Jesus, mas à uma outra mulher, que vivia na época de Isaías, que ficou grávida e deu à luz um filho, e lhe deu o nome Emanuel! Ela viu a mão poderosa do Senhor livrar Israel, como a esposa de Fineias viu a derrota de Israel. Essa deu um nome simbólico ao filho e disse Ikabô, e aquela deu um nome simbólico ao seu filho e o chamou Emanuel. Deus está conosco! Dois nomes, duas testemunhas; uma dizendo que a glória se foi, Deus se afastou; outra dizendo que a glória voltou, Deus está conosco. Porém, foi **um sinal**. Um raio de luz, que trouxe esperança. Um raio de luz, que era um sinal do SOL da glória de Deus, que ia se manifestar de modo ainda mais forte. Isso aconteceu nos dias de JESUS.

1. Emanuel nos dias de Jesus.

A profecia de Isaías tinha um duplo sentido, assim como um foguete que explode no ar e produz várias estrelinhas; as estrelinhas descem e, de repente, explodem. “Pah, Pah, Pah!”. O sinal nos dias de Isaías se tornou uma profecia, que iria se realizar mais tarde, muitos séculos **depois do** nascimento do Emanuel. Deus está conosco! O povo experimentou isso nos dias de Isaías, mas ainda pouco. Foi um raio de luz. O verdadeiro significado desse nome ia brilhar ainda mais. O Sol da Glória de Deus ia nascer.

Isso aconteceu na época de Jesus. Quando a sua mãe, Maria, estava grávida, apareceu um anjo a José e lhe disse: *Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Quer dizer: Deus conosco). José ouviu tudo isso e, quando o filho nasceu, lhe deu o nome de (...) JESUS???*

Isso não é estranho, irmãos? O filho de Maria não recebeu o nome Emanuel, mas JESUS. A profecia fala de Emanuel e o anjo diz: Lhe porás o nome de **Jesus**! Isso já demonstra que acontece algo esquisito aqui. A profecia de Isaías não é uma profecia direta, mas indireta. Jesus é Jesus, porém ele é, ao mesmo tempo, “Emanuel”. Ele será chamado “Emanuel”.

Vou tentar explicar isso. Vou lhes dar três exemplos. O primeiro exemplo encontramos em Mt 8. Aí lemos sobre a história dos discípulos que estão no mar de Galileia no meio de uma tempestade. Num certo momento, aparece Jesus, e ele reprendeu os ventos e o mar. Os discípulos ficaram maravilhados e se perguntaram: **Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?**

A resposta vem mais tarde. Veja Mt 14, 32-33. Mais uma vez os discípulos estão no meio do mar da Galileia. Mais uma vez no meio de uma tempestade. E, nesta vez, Jesus vem andando pelo mar. Quando ele subiu no barco, cessou o vento; e os que estavam no barco o adoraram, dizendo: **Verdadeiramente és filho de Deus. Deus está conosco (Emanuel);**

Há mais um momento especial em Mateus 17. **A Transfiguração no alto monte.** Todo mundo aqui conhece a história. Quem estava, aí, junto com Jesus, foi Pedro, Tiago e João. Eles observaram a transfiguração de Jesus; eles observaram **a glória dele.** O seu rosto resplandecia como o sol! Foi um momento único, muito especial.

Pedro se lembrou desse momento quando ele escreveu a sua segunda carta. **Veja 2 Pedro 1, 17 e 18. Pedro diz**: *Ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo”.*

João também se lembrou desse momento. Ele escreveu sobre isso no início do seu Evangelho **(João 1,14). Ele disse:** *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e* ***vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*** Estão ouvindo, irmãos? Ambos observaram a glória de Deus. **Emanuel**. Deus está conosco. Ikabô: a glória de Deus se foi; Emanuel: a glória de Deus está em nosso meio!

E como estava no meio das pessoas? Cristo foi o Sol da Glória de Deus. Ele trouxe Luz na escuridão; ele trouxe a misericórdia de Deus e consolação para o povo de Deus.

Ele curou muitos doentes, ressuscitou alguns mortos, enxugou as lágrimas, e libertou pessoas de luto, pranto e dores. Onde ele apareceu, a glória de Deus começou a brilhar. O REINO DE DEUS se manifestou. Porém foi uma manifestação **temporária.** Nem todos observaram ou experimentaram isso. Os discípulos, como Pedro e João, observaram isso de perto e deram um testemunho sobre isso. Eles observaram o que “Emanuel” (Deus conosco), na verdade, quer dizer. Mas eles não observaram a plenitude da glória de Deus. Quem viu isso foi João. João recebeu uma visão que mostrou a glória de Deus no futuro da Igreja. Veja Apocalipse 21: 1-4;

João viu o novo céu e a nova terra, e a cidade santa, a nova Jerusalém. Ele ouviu uma voz dizer: *Eis o Tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles; e lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.*

A visão da cidade santa fala sobre o futuro usando imagens do passado. “Eis o Tabernáculo de Deus com os homens”. O Tabernáculo era o santuário na época de Samuel. Alguém fez uma observação e disse: A cidade santa não tem santuário (veja 21, 22 *Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro).* A cidadenão tem santuário, **ela é santuário**, porque Deus enche a cidade. Deus habitará com seu povo. Deus estará com seu povo. Realmente, Emanuel: Deus conosco! Em sua plenitude. E qual é o efeito? Como a glória de Deus se manifestará no meio do seu povo? O texto diz: *E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.* A misericórdia de Deus, a remissão completa de todos os nossos pecados, a glória do Cordeiro de Deus, o amor intenso do Pai. Isso nos faz esquecer a miséria do passado. Os momentos de dor, de pranto e de luto; os momentos em que as lágrimas encheram os nossos olhos. Tudo isso faz parte do passado, porém a primeiras coisas passaram. O passado passou.

O catecismo diz, em algum lugar, falando da eternidade: *Depois desta vida terei a salvação perfeita. Essa salvação nenhum olho jamais viu, nenhum ouvido ouviu, e jamais surgiu no coração de alguém.* A plenitude ninguém viu, concordo, mas os apóstolos receberam uma ideia quando ouviram e observaram Jesus no alto monte.

Eles receberam uma ideia da glória de Deus, que trouxe consolação e esperança às pessoas. O próprio Jesus continua com esse trabalho. Ele disse: Eu estou CONVOSCO até a consumação do século (Mt 28;20). Ele é o nosso Emanuel. Deus conosco.

Uma igreja que está cheia de Cristo e que traz consolação à vizinhança transmite a Glória de Deus! Vamos cantar sobre isso. Em primeiro lugar, Hino 166 e depois H. 85. Amém!